

## Mensagem

*MARIA TERESA GOUVEIA*  
*Secretária de Estado de Cultura – Portugal*

No momento em que o Real Gabinete Português de Leitura festeja solenemente os cento e cinquenta anos da sua fundação e o centenário da inauguração da sua sede, é altura oportuna para manifestar um sentimento que nos está sempre presente e pronto a ser declarado: a gratidão de Portugal àqueles seus filhos que construíram e mantêm uma instituição de que todos nos orgulhamos pela imponência da sua presença e pela importância e grande projeção da sua atividade.

Permanecemos pela cultura. Todas as criações da nossa emigração são importantes e Portugal revê-se e engrandece-se em tudo o que, longe dela, o português constrói e realiza. Porém, aquilo que verdadeiramente mantém vivo e perene o sentimento de uma nação, que continua, é, sem dúvida, a presença da cultura. É ela que desenha e revela a natureza da nossa identidade e sem ela muito difícil seria comunicar, a nós próprios e aos outros, aquilo que somos. Essa intuição fecunda tiveram-na os fundadores do Real Gabinete, que sabiam estar nessa instituição, erguida com o seu esforço e sacrifício, o retrato e o alimento da presença do seu País de origem. Também é preciso salientar que iguais sentimentos e igual determinação tiveram os seus continuadores que há tanto tempo souberam fazer daquela Casa um instrumento vivo da cultura portuguesa no Brasil.

Portugal acaba de fazer a sua integração na Comunidade Económica Europeia, com evidentes benefícios. Através dessa integração, a cultura portuguesa virá trazer o seu contributo à riqueza e diversidade cultural e linguística que verdadeiramente caracteriza a realidade cultural europeia.

Essa contribuição será particularmente enriquecedora se tivermos presente que na língua portuguesa se expressam 200 milhões de indivíduos e uma diversidade de culturas.

É neste contexto que instituições como o Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro desempenham um papel precioso e insubstituível para a formação de uma consciência cultural que está muito para além das nossas fronteiras.

É claro que a ação do Gabinete necessita ser coadjuvada aqui de Portugal e deverão ser tomadas iniciativas que traduzam uma maior e mais constante coordenação de atividades concertadas entre as duas partes.

O Real Gabinete nesta data festiva, pode estar certo de que temos consciência dos altos e relevantes serviços que tem prestado à Pátria Portuguesa e que dele se espera, hoje mais do que nunca, uma presença e uma ação das quais depende, nalguma medida, o futuro de um Portugal identificado na história através da sua cultura, conhecida e vivida pelos seus filhos espalhados pelo mundo.